INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TÉCNICO EM **AGROPECUÁRIA** INTEGRADO

Campus Júlio de Castilhos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

AGROPECUÁRIA

INTEGRADO

Atos autorizativos

- Curso Criado e Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 027 do conselho diretor de 18/12/2008. Aprovada a convalidação pela resolução CONSUP nº 46, de 20 de junho de 2013.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado pelas:
- Resolução CONSUP n°16, de 20 de abril de 2011.
- Resolução CONSUP nº127, de 28 de novembro de 2014.
- Ajuste Curricular do PPC, aprovado pela Resolução CONSUP nº *92*, de 11 de dezembro de 2019.

Campus Júlio de Castilhos – RS

2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitor de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Rodrigo Carvalho Carlotto
Diretor Geral do *Campus*

Silvia Regina Montagner
Diretora de Ensino *Campus*

Cleonice Iracema Graciano dos Santos
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Berilo de Souza Brum Júnior
Coordenador de Curso

Equipe de elaboração
Adriane Peripolli da Rosa
Berilo de Souza Brum Júnior
Juliano Perlin de Ramos
Rosangela Segala de Souza
Colegiado do Curso

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do Campus
Núcleo Pedagógico Integrado do Campus
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual
Rosangela Segala de Souza

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 8
2.1. Histórico da Instituição 8
2.2. Justificativa de oferta do curso 10
2.3. Objetivos do Curso 11
2.3.1. Objetivo Geral 11
2.3.2. Objetivos Específicos 11
2.4. Requisitos e formas de acesso 12
3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 12
3.1. Projetos e Programas do Ensino 12
3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação 13
3.3. Projetos e Programas de Extensão 14
3.4. Políticas de Atendimento ao discente 15
3.4.1. Assistência Estudantil 15
3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante 16
3.4.3. Atividades de nivelamento 17
3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 18
3.4.5. Educação Inclusiva 18
3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 20
3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 21
3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 22
3.5. Programa Permanência e êxito (PPE) 23
3.6. Acompanhamento de Egressos 23
3.7. Mobilidade Acadêmica 24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 24
4.1. Perfil do Egresso 24
4.2. Organização curricular 25
4.2.1. Núcleos de formação 25
4.2.2. Conteúdos especiais obrigatórios 26
4.2.3. Flexibilização Curricular 27

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação 29
4.4. Matriz Curricular 30
4.5. Prática Profissional 31
4.5.1. Prática Profissional Integrada 32
4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 33
4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio 33
4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório 34
4.8. Avaliação 34
4.8.1. Avaliação da Aprendizagem 34
4.8.2. Autoavaliação Institucional 36
4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 36
4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 36
4.11. Expedição de Diploma e Certificados 37
4.12. Ementário 37
4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios 37
4.12.2. Componentes curriculares optativos 55
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 56
5.1. Corpo Docente atuante no curso 56
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso 57
5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso 57
5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 58
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 58
5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação 59
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 59
6.1. Biblioteca 59
6.2. Áreas de ensino específicas 60
6.3. Laboratórios 61
6.4. Área de esporte e convivência 62
6.5. Área de atendimento ao discente 63
6.6. Áreas de apoio 63
7. REFERÊNCIAS 65
8. ANEXOS 66

8.1. Resoluções 67
8.2. Regulamento 80

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 46, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 70 vagas (35 cada turma)

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.400 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus Júlio de Castilhos*, RS 527 – Estrada de acesso secundário Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, Caixa Postal 38, CEP: 98130-000, Júlio de Castilhos – RS.

Coordenador do Curso: Berilo de Souza Brum Júnior

Contato da Coordenação do curso: coord.tec.agro.jc@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: campus São Vicente do Sul, campus Júlio de Castilhos, campus Alegrete e campus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do campus Panambi, campus Santa Rosa e campus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em campus, em 2013, com a criação do campus Santo Ângelo e com a implantação do campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar-se campus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um campus Avançado, que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008 e permite formar profissionais em nível médio e superior, possibilitando a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente, é oferecida em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

- Rede E-Tec Brasil que iniciou em 2008 por meio da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje campus Alegrete. É um programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

- Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa governamental financiado pela CAPES e tem como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país por meio da EaD. No Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados a prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, por meio do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo, os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar, e o campus Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

- EaD Institucionalizada, uma modalidade com fomento próprio, desvinculada dos programas governamentais, que, desde 2014, o IFFar vem mobilizando esforços para promovê-la. Essa ação efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, em que os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD com propostas multicampi ou na perspectiva por campus. Neste caso, o campus sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do campus Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do campus Alegrete e Técnico em Administração, do campus Santa Rosa, iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha campus Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul.

O local da instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar “Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola”, fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural.

Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, a escola foi fechada e o local ficou desativado.

Em 2007, por meio de ação conjunta da Administração Municipal e do Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de campus em 2009.

Atualmente, o campus conta com um quadro de 85 servidores docentes e 64 técnicos administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição 35 profissionais de empresas terceirizadas para prestação de serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação e manutenção predial e serviços agropecuários. O campus Júlio de Castilhos conta com 1.114 alunos matriculados.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático--pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha, definidas pela Resolução do CONSUP nº 102, de 02 de dezembro de 2013, revogada pela Resolução nº 028/2019 de 07 de agosto de 2019 e demais legislações nacionais vigentes. O Instituto Federal Farroupilha – *campus* Júlio de Castilhos está localizado a 360 km da capital do Estado, entre a região do Planalto e Depressão Central do estado, onde é marcante a influência da Instituição junto à comunidade externa no intuito de contemplar seus objetivos de trazer conhecimento e desenvolvimento para a região a qual está inserido. O curso, também, visa oportunizar à comunidade escolar uma verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade da produção regional. Com a finalidade de atender às exigências da sociedade moderna, que busca profissionais com sólida formação tecnológica, a instituição ampliou o número de cursos na área agropecuária, oferecendo o Curso Técnico em Agropecuária Integrado. No ano de 2014, o *campus* Júlio de Castilhos ofertou 60 vagas para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado e 35 vagas para o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente. Conforme estudos realizados pelas entidades ligadas ao desenvolvimento regional e o levantamento das necessidades junto aos produtores da região, cooperativas, empresas e órgãos ligados à área da Agropecuária, e visando aumentar a qualidade e a produtividade, serão dadas prioridades aos seguintes setores da área primária: a) pecuária – bovino de leite e corte, ovinocultura, suinocultura, avicultura e outras criações alternativas; b) agricultura – soja, trigo, milho, irrigação e drenagem, olericultura, fruticultura, conservação do solo e gestão ambiental; c) agroindústria – processos de transformação de leite e carne, de produtos de origem animal e vegetal de interesse secundário. Serão consideradas ainda as seguintes vantagens: disponibilidade de infraestrutura física e humana para o desenvolvimento dos currí-

culos; crescente demanda da sociedade regional com interesse pelo curso técnico integrado; permanência dos egressos como empreendedores na atividade agropecuária e capacitação para o mercado de trabalho; necessidade crescente de empreendedores rurais e formação continuada para atender as exigências de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, considerando o incentivo do governo federal no sentido da expansão de cursos técnicos e tecnológicos, que garantam uma formação especializada e consistente, para suprir as necessidades regionais visando ao desenvolvimento sustentável. O Curso Técnico em Agropecuária Integrado faz parte do Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais. Este eixo, no *campus* Júlio de Castilhos, tem uma completa verticalização de ensino, visto que oferece cursos Técnicos, Superiores de Tecnologias e Pós-graduação Lato-Sensu. Dessa forma, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado está plenamente inserido em uma estrutura de ensino com potencial para atuar em todos os níveis, o que qualifica a formação dos educandos. Por outro lado, essa verticalização no Eixo dos Recursos Naturais, vem ao encontro do desenvolvimento da economia regional, que está centrada na agricultura direta e indiretamente, o que demonstra a completa inserção das estratégias de ensino e formação oferecidas pelo *campus* Júlio de Castilhos com a região. Por essas razões, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Júlio de Castilhos oferece o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Esta é a mais viável e efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tem contemplado o IF Farroupilha como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender à demanda de trabalho da região. Para atender a legislação vigente e ao perfil do egresso, o Projeto Pedagógico do Curso foi reformulado pela Resolução do CONSUP nº 16, de 20 de abril de 2011 e pela Resolução do CONSUP nº 127, de 28 de novembro de 2014.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissional habilitado para atuar, predominantemente junto às empresas rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e na área de produção animal.

2.3.2. Objetivos Específicos

- oportunizar condições de profissionalização aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, atendendo uma demanda latente na região de abrangência do IFFar;
- formar técnicos em agropecuária capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional;
- ofertar ensino técnico, integrado ao Ensino Médio, priorizando a integração de conhecimentos e a interdisciplinaridade;

- contribuir com o desenvolvimento da região por meio da formação profissional qualificada capaz de atender os diferentes públicos da agricultura, da zootecnia e da infraestrutura, nas dimensões técnicas-produtivas, sociais e ambientais;
- maximizar a utilização da infraestrutura do campus, ampliando o número de habilitações existentes;
- proporcionar a habilitação profissional em nível técnico, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional, assim como o cumprimento da missão dos Institutos Federais, no que tange à formação propositiva e/ou fomentadora aos arranjos produtivos regionais, sempre com vistas à sustentabilidade e
- disponibilizar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do Ensino Fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

a) processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;

b) transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Empreendedorismo, Inovação e Extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas do Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como

processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar.
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico- -administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educa-

ção, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Júlio de Castilhos é uma equipe multiprofissional composta por duas técnicas em enfermagem, uma enfermeira, uma assistente social, quatro assistentes de alunos, uma médica, um odontólogo, dois psicólogos e uma nutricionista. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência, centro de saúde e espaço para organizações estudantis.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a

finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico

3.4.3. Atividades de nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem revisar os conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e tendendo a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes. Os PPCs dos cursos preveem formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar Campus Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas por meio do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

3.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

a) pessoa com deficiência;

b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;

c) pessoa com altas habilidades/superdotação;

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I – aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II – possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas – TA ;

V – participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII – adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII – formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX – oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI – acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII – possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No Campus Júlio de Castilhos o NAPNE está organizado desde o ano de 2008 com a participação de docentes e técnicos administrativos que promovem o suporte didático pedagógico aos docentes e aos alunos com Transtornos Específicos da Aprendizagem, como dislexia, discalculia e TDAH. Além de possibilitar esclarecimentos sobre o tema de inclusão por meio de palestras, oficinas, rodas de conversa, cursos de Libras

e eventos direcionados ao público interno e externo do campus. Desde o ano de 2017 contamos com um bolsista de uma das Licenciaturas ou da pós-graduação oferecidos no campus, que apresentem melhores notas nas disciplinas relativas à inclusão e à Libras, bem como outros cursos ou experiências na área, para auxiliar no processo de acompanhamento dos alunos atendidos no núcleo.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), passou a acontecer a partir do ano de 2018.

Considera-se público-alvo para o AEE os estudantes com matrícula PCD: pessoas com deficiência física, deficiência intelectual, deficiência visual ou baixa visão, surdez ou deficiência auditiva, além de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. É uma atividade de docência que acontece junto ao NAPNE, com autonomia para desenvolver sua prática, sendo responsável o Professor de Educação Especial/ AEE, lotado no campus.

Situações relacionadas à Temática da Inclusão também são pauta emergente do setor, fazendo-se necessária a definição de atribuições para maior ampliação dos recursos do componente curricular.

3.4.5.2. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

- Implementar as leis nº 10.639/03 e n° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

O NEABI, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, do campus Júlio de Castilhos tem como horizonte aprofundar os conhecimentos dos discentes e da comunidade acadêmica nas respectivas áreas: História, Sociologia, Artes, Letras, Geografia, Filosofia tendo como suporte as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. O núcleo foi criado e iniciou suas atividades no ano de 2008. As atividades são realizadas e desenvolvidas durante todo o ano letivo, não priorizando datas comemorativas, portanto, há um envolvimento dos discentes com temáticas como negritude, indígenas, agentes sociais, gestão participativa e democrática, "minorias", direitos humanos, manifestações artísticas, bem como a busca permanente pela formação inicial e continuada de professores.

3.4.5.3. **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *campus* Júlio de Castilhos, o NUGEDIS está atuando desde o ano de 2016, no desenvolvimento de políticas, ações e projetos no intuito de promover o respeito e a valorização de todos os sujeitos e proporcionar espaços para debates, vivências e reflexões referentes às questões de gênero e diversidade sexual. Dessa forma, o NUGEDIS vem provocando discussões, estudos e eventos que levem a comunidade acadêmica a refletir sobre as importantes temáticas, envolvendo as questões de equidade entre homens e mulheres, respeito às diferenças de gênero e sororidade.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Ao final do curso, o Técnico em Agropecuária, será capaz de observar, identificar e diagnosticar as situações que dizem respeito a sua profissão, sensível aos aspectos socioeconômicos, políticos e ambientais. O profissional estará apto tanto para buscar soluções técnicas aos problemas detectados quanto às inovações e/ou melhorias para empreendimentos agropecuários, de forma dinâmica, sustentável e coerente com a realidade na qual está inserido.

Neste sentido, o profissional atua, planeja, executa, acompanha, fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanidade e boas práticas na produção animal, vegetal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Busca realizar ações empreendedoras e estimular o cooperativismo e o associativismo, visando sempre o desenvolvimento rural sustentável das comunidades nas quais vier a se inserir no mundo do trabalho. Podendo desempenhar outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.

O IFFar, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;

- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.
- Proporcionar uma formação que possibilite inserir-se no mundo do trabalho, bem como na continuidade dos estudos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que

contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3400 horas-relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1766 horas-aula para o Núcleo básico, 467 horas-aula para o Núcleo Politécnico e 967 horas-aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 180 horas-relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas-relógio para a realização da orientação de estágio.

4.2.2. Conteúdos especiais obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. De acordo com as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I –História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - essa temática se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil – ocorrerá por meio de palestras, oficinas entre outras atividades.

III- Educação ambiental – será trabalhada de forma transversal no currículo do curso e nas atividades complementares tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – conforme amparo legal e de acordo com atividades de planejamento anual do campus, envolvendo profissionais da área.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – esse tema será abordado por meio de projetos de extensão, ensino e pesquisa.

VI – Educação para o trânsito- está presente como atividades de planejamento anual, envolvendo projetos, de ensino, pesquisa e extensão bem como parceria com o município e órgãos de transito da região.

VII – Educação em Direitos Humanos – será abordado como conteúdo de forma transversal, por meio de atividades de planejamento anual do campus, envolvendo ações da CAI, CAE, das disciplinas de filosofia e sociologia, entre outros que guardam maior afinidade com a temática. Neste espaço, também, são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying). ...

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Campus e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Campus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

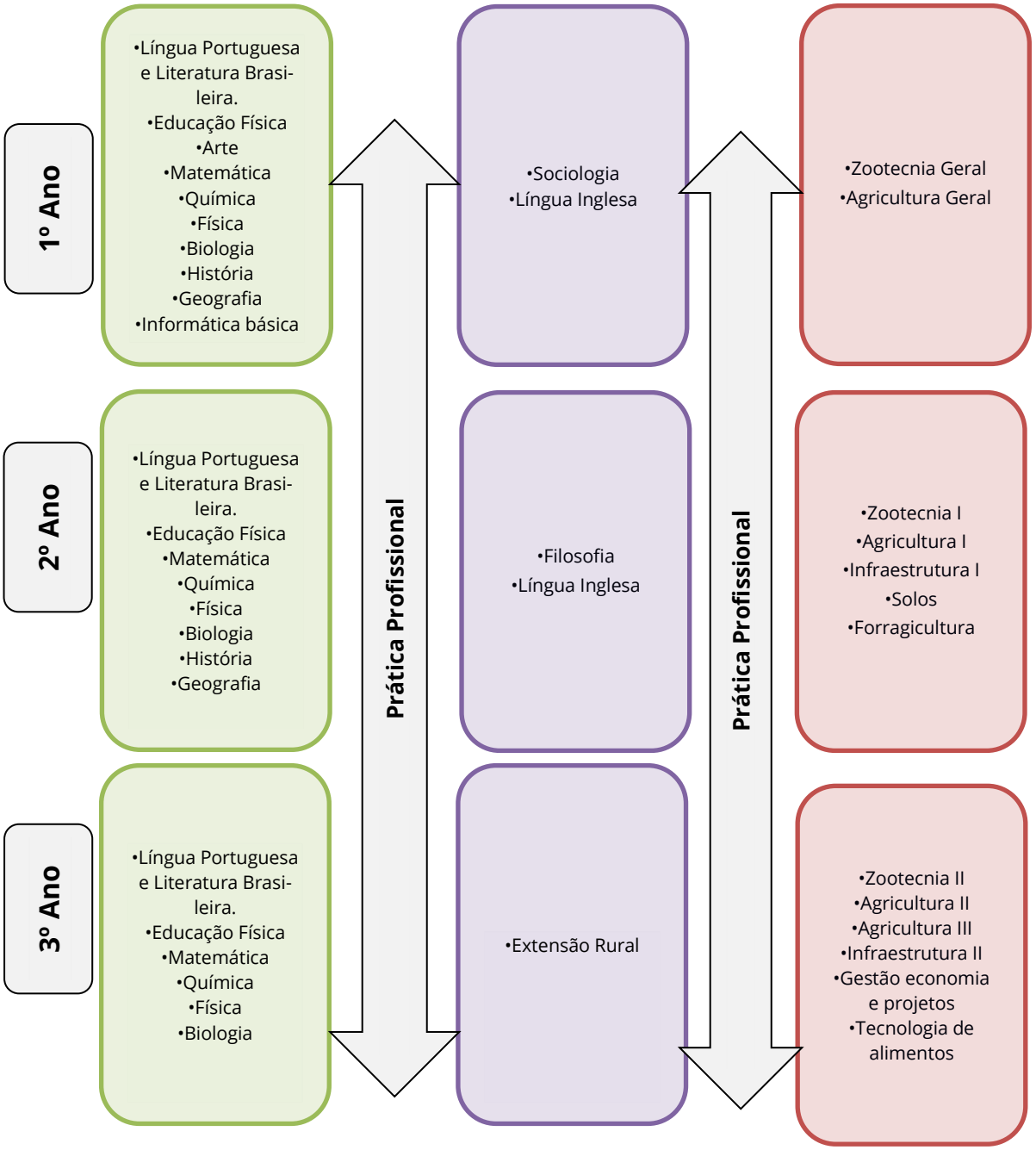
4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Zootecnia Geral	3	120
	Agricultura Geral	3	120
	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano	32	1.280
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Filosofia	2	80
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	2	80
	Forragicultura	1	40
	Solos	2	80
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1280

3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Extensão Rural	2	80
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Tecnologia de Alimentos	1	40
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1.280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório			180
Orientação de Estágio			20
Carga horária total do curso (hora relógio)			3.400

*** Hora aula: 50 minutos**

Legenda

Núcleo de Formação	**CH**	**Porcentagem**
Núcleo Básico	2.120h	55%
Núcleo Tecnológico	1.400h	37%
Núcleo Politécnico	320h	8%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho. O estágio curricular supervisionado será obrigatório e será realizado

por meio de experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPI, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

As atividades correspondentes às PPI ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPI serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada discipli-

na envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPI possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Na organização curricular dos cursos técnicos do IFFar, poderá ser acrescida à carga horária mínima, no máximo, 200 horas relógio, destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e/ou para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no Curso Técnico em Agropecuária Integrado, tem a duração de 200 horas relógio e deverá ser realizado somente a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir da finalização do segundo ano. O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final ou artigo, conforme organização do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, documentação e/ou relatório, etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida até o segundo semestre do terceiro ano letivo, o estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólo-

go/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial nos cursos integrados, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0{,}6 + NEx0{,}4$$

$$Portanto, quanto\ preciso\ tirar\ no\ exame?$$

$$NEx0{,}4 \geq 5{,}0 - NFSAx0{,}6$$

$$NE \geq \frac{5{,}0 - NFSAx0{,}6}{0{,}4}$$

$Legenda$:
$NFPE = Nota\ Final\ Pós\ Exame$
$NFSA = Nota\ Final\ do\ Semestre\ ou\ Anual$
$NE = Nota\ Exame$

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

4.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser

que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística) como meio de organização da realidade pela constituição de significados. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, artigo, numeral e preposição) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos sociais, especialmente, os aplicados à área técnica. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Estudo dos gêneros e escolas literárias portuguesa e brasileira (desde o fim do séc. XV até o Arcadismo), com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção.	
Ênfase Tecnológica	
Compreensão da Língua Portuguesa como língua materna geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	
Área de Integração	
Língua Inglesa: relacionar o texto com as estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Arte: linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.	
Bibliografia Básica	
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. **Literatura brasileira:** tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005.	

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43ª. Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua portuguesa**. São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005.
KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa

Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.

Ênfase Tecnológica

Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Bibliografia Básica

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2014.
MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use.** 3ª. Cambridge University Press. 2004.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. Saraiva. 2017.

Bibliografia Complementar

JACOB, Michael. **Tirando dúvidas de inglês**. 1ª. Disal. 2003.
GODOY, Sônia. **English Pronunciation for Brazilian**: The Sounds of American English. Disal. 2006.
GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura**. Texto Novo. 2002.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa

Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e jogos. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Educação alimentar e nutricional.

Ênfase Tecnológica

Papel e especificidade da educação física no contexto histórico brasileiro.

Área de Integração

Informática básica: processamento de textos e planilhas eletrônicas.
Arte: técnicas de expressão e representação.
Física: mecânica e cinemática.

Bibliografia Básica

SABA, Fabio. **Mexa-se**: atividade física, saúde e bem-estar. 3ª ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al**. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento**: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2 ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.
SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense**: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola**: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação:** intensidade total: you are not a number! 2 ª ed. São Pau-

lo: Phorte, 2012.
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training**: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.

Componente Curricular: Informática Básica	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Introdução à Informática Básica, Softwares de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos) e planilhas eletrônicas.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução a Informática Básica. Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação.	
Bibliografia Básica	
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENULAS, S. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2004. BRAGA, W. Informática Elementar – **Windows XP, Excel 2003, Word 2003**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. RATHBONE, A. **Windows Vista Para Leigo**s. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.	
Bibliografia Complementar	
COX, J. PREPPERNAU, J. **Microsoft Office Word 2007 -** Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2007. FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007** - Passo a Passo. São Paulo: Bookman, 2007. MORAZ, E. **Curso Passo a Passo Power Point XP Plus**. São Paulo: Terra, 2005.	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de imagem. A arte como criação e manifestação sócio-cultural. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. **História:** O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características.	
Bibliografia Básica	
PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008. HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1972. GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. São Paulo: LTC. Editora, 2000.	
Bibliografia Complementar	
RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SCHAFER, Muray**. O ouvido pensante.** São Paulo, Unesp, 1991. MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) **Didática do Ensino de Arte**: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte. São Paulo: FTD, 1998.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.	

Ênfase Tecnológica
Matemática básica
Área de Integração
Zootecnia Geral: Classificação dos alimentos **Infraestrutura**: Dimencionamento e seleção de máquinas agrícolas.
Bibliografia Básica
DANTE, Luiz Roberto**. Matemática, Contexto e Aplicações**. Vol único, Editora Ática, 2011. PAIVA, Manoel. **Matemática:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio**. Vol. 1. Editora Saraiva. 2010
Bibliografia Complementar
BEZERRA, Manuel Jairo**. Matemática Para o Ensino Médio**. Vol. Único, Scipione, 2004. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. **Matemática para o ensino médio**: volume único. São Paulo: Átca, 2006. PAIVA, Manoel**. Matemática:** Paiva. Vol. 1. Editora Moderna, 2010.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Matéria e suas Transformações. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas. Reações Químicas.	
Ênfase Tecnológica	
Tabela Periódica, Ligações Químicas e Funções Inorgânicas.	
Área de Integração	
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química.	
Bibliografia Básica	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard**. Química**, 7 ª ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**, 4 ª ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia**. Química na Abordagem do Cotidiano**, 4 ª ed., Vol. Único, Moderna, 2012.	
Bibliografia Complementar	
SARDELLA, Antônio, **Química - Série Novo Ensino Médio** - Vol. Único, Editora Ática, 2005. MOL, Gerson de Souza, **Química e Sociedade** – Vol. Único - Ensino Médio – Integrado, Editora: Nova Geração, 2008. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F., **Planeta Química**, Vol. Único, Editora Ática, 2008;	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Mecânica: Grandezas físicas (suas unidades e transformações) Estudo dos movimentos, dinâmica e princípios de conservação.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas mecânicos.	
Área de Integração	
Matemática: regra de três **Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:** Compreensão e uso dos sistemas simbólicos. **Química:** Matéria e suas Transformações.	
Bibliografia Básica	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. **Curso de Física**. V1. 6ed. São Paulo: Scipione, 2006. BONJORNO, José Roberto et al. **Física Fundamental** – Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. **Física.** São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio**. Física completa**. 2 ª ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. **Cinemática e Dinâmica**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Física.** São Paulo: Atual, 2007.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas.
Ênfase Tecnológica
Biologia celular e Saúde humana.
Área de Integração
Sociologia: participação na sociedade contemporânea, ações e responsabilidades. **Química:** matéria e suas transformações.
Bibliografia Básica
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R**. Biologia**. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F**. Biologia**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A**. Célula**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A**. Ecologia vegetal**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L**. Fundamentos em ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
A construção do conhecimento em história e o trabalho do historiador; A hominização e o desenvolvimento das primeiras sociedades humanas; O processo de sedentarização dos grupos humanos; Antiguidade clássica (com enfoque nos conceitos de democracia e escravidão no mundo antigo); Medievo europeu; Formação e expansão do islamismo; Diversidade política e cultural na África e na América pré-contato; Renascimento cultural e científico; Reformas religiosas; Formação das monarquias nacionais europeias e o absolutismo monárquico; Expansão Marítima europeia; América Portuguesa.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução aos estudos históricos.	
Área de Integração	
Arte: contextualização dos principais períodos históricos da arte.	
Bibliografia Básica	
BLUCHE, Frédéric; RIALS, Stéphane; TULARD, Jean**. Revolução francesa**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. 143 FAUSTO, Boris**. História do Brasil**. 14 ª ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 680 p. PERRY, Marvin. **Civilização Ocidental**: Uma Historia Concisa. 3 ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
Bibliografia Complementar	
GAZIER, Bernanrd. **A crise de 1929.** 118 (L&PM Pocket Encyclopaedia ; 761). GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América latina**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011. 397 (Coleção L&PM POCKET; 900). PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. A diversidade cultural do Brasil e a contribuição da cultura africana e indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos	
Área de Integração	
Infraestrutura II: Noções de Sistemas de Informações Geográficas. Agricultura I: Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Solos: Solos. História: Introdução aos estudos históricos. Biologia: Ecologia.	
Bibliografia Básica	
BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**. 2 ª ed. São Paulo: Atual,	

2007. 560 p. ISBN 9788535708080
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia geral e do Brasil: ensino médio**. 2 ª ed. São Paulo: Saraiva. 2004.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 5 Ed. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar

IANNI, Octávio. Era do globalismo. 11 ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia**. Geografia geral:** o espaço natural e socioeconômico. 5 ª ed. São Paulo: moderna, 2005.
MAGNOLI, Demetrio. **Geografia Para Ensino Médio** - Vol. Único – 2 ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa

O que é sociologia? Os teóricos clássicos; O mundo do Trabalho hoje: avanços e exploração; Cultura, discriminação e preconceitos; Desigualdade Social; Movimentos Sociais e causas de luta; Violências; Política, Poder e Cidadania; Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. Meio ambiente e sustentabilidade; desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira; Introdução à extensão rural.

Ênfase Tecnológica

Política, Poder e Cidadania. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades

Área de Integração

Arte: a arte como manifestação sociocultural. Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A., **Métodos e meios de comunicação para a extensão rural**. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982.
BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação Rural?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar

ABDALLA, M. **O Princípio da cooperação**: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.
BROSE, M. (Org.) **Participação na Extensão Rural:** experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. **A Agricultura Familiar no Brasil:** Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000.

Componente Curricular: Zootecnia Geral	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa

Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognósia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos.

Ênfase Tecnológica

Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.

Área de Integração

Agricultura Geral: Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. **Nutrição Animal.** As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. Volume1. 1 ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002.
ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. **Nutrição Animal**. Alimentação Animal. Volume 2. 1 ª Edição. São

Paulo: Nobel, 2002.
MACHADO, Luiz Carlos. **Nutrição animal fácil**. 1 ª Edição. Bambuí: Edição do Autor, 2011.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, James G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. **Análise de Alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3a Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2002.
VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte.** 2 ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010.

Componente Curricular: Agricultura Geral	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa

Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal; Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera, Zoneamento agrícola; Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas; Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas; Receituário agronômico. Educação ambiental: princípios de gestão ambiental e tratamento de resíduos agrícolas.

Ênfase Tecnológica

Morfologia e fisiologia vegetal, agroclimatologia e defesa fitossanitária.

Área de Integração

Zootecnia Geral: Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.

Bibliografia Básica

MENDONÇA, F. **Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil**. Ed. Oficina de Texto, 2007.
GONÇALVES, E; LORENZI, H**. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares.** 2 ª ed. Ed. Plantarum. 2011.
MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. **Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/ relações hídricas/ nutrição mineral.** 3 ª ed. Ed. UFV. 2009.

Bibliografia Complementar

GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. Editora Fealq. 2002.
LORENZI, H. **Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas**: Plantio Direto e Convencional, 6 ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006.
BERGAMIN FILHO, A.; et al. **Manual de Fitopatologia**. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4 ª ed. São Paulo: Ceres, 2005.

2º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 2º ano

Ementa

Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.

Ênfase Tecnológica

Leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual.

Área de Integração

Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. **Literatura brasileira**: tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013.
MARCUSCHI, Luiz Antônio**. Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43ª. Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006.
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua portuguesa. São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005.

KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Construir conhecimentos sobre a identificação, compreensão e interpretação das relações entre texto e contexto, por meio de atividades que oportunizem o desenvolvimento de saberes envolvendo as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) da língua inglesa, com foco em gêneros diversos na temática da área da agropecuária.	
Ênfase Tecnológica	
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	
Bibliografia Básica	
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental.** Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2014. MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 3ª. Cambridge University Press. 2004. TORRES, Nelson**. Gramática Prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. Saraiva. 2017.	
Bibliografia Complementar	
JACOB, Michael. **Tirando dúvidas de inglês**. 1ª. Disal. 2003. GODOY, Sônia. **English Pronunciation for Brazilian**: The Sounds of American English. Disal. 2006. GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura**. Texto Novo. 2002.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer.	
Ênfase Tecnológica	
Benefícios da atividade física sobre o organismo.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura e produção de gêneros discursivos. Geografia: globalização e economia.	
Bibliografia Básica	
SABA, Fabio. **Mexa-se:** atividade física, saúde e bem-estar. 3 ª ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. **Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento**: aspectos fisiológicos e metodológicos. ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense**: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.	
Bibliografia Complementar	
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola**: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação:** intensidade total: you are not a number! 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2012. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training:** exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Progressões aritméticas e geométricas.	
Ênfase Tecnológica	
Funções.	
Área de Integração	
Solos: manejo geral do solo	

Bibliografia Básica
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações**. Vol único, Editora Ática, 2011. PAIVA, Manoel. **Matemática:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez**. Matemática Ensino Médio.** Vol. 2. Editora Saraiva. 2010
Bibliografia Complementar
BEZERRA, Manuel Jairo. **Matemática Para o Ensino Médio**. Vol. Único, Scipione, 2004. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. **Matemática para o ensino médio:** volume único. São Paulo: Ática, 2006. PAIVA, Manoel. Matemática: Paiva. Vol. 2. Editora Moderna, 2010.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Relações de Massas. Estequiometria. Gases. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Soluções, Equilíbrio Químico.	
Área de Integração	
Física: termometria, calorimetria e termodinâmica.	
Bibliografia Básica	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**, 7 ª ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**, 4 ª ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, **Química na Abordagem do Cotidiano**, 4 ª ed., Vol. Único, Moderna, 2012.	
Bibliografia Complementar	
SARDELLA, Antônio, **Química - Série Novo Ensino Médio** - Vol. Único, Editora Ática, 2005. MOL, Gerson de Souza**, Química e Sociedade** – Vol. Único - Ensino Médio – Integrado, Editora: Nova Geração, 2008. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F., **Planeta Química**, Vol. Único, Editora Ática, 2008;	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Mecânica dos fluidos (Hidrostática, hidrodinâmica). Termometria, calorimetria, termodinâmica e ondulatórias.	
Ênfase Tecnológica	
Hidrostática e hidrodinâmica	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: regra de três. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Química: Relações de Massas.	
Bibliografia Básica	
BONJORNO, José Roberto et al. **Física Fundamental** – Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. **Física.** São Paulo: Ática, 2007. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de **Física.** V2. 6 ª ed. São Paulo: Scipione, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. **Física completa**. 2 ª ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. **Fluidos reais & ideais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio**. Física**. São Paulo: Atual, 2007.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, reprodução, histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animallia.	
Ênfase Tecnológica	
Reino Plantae e Animallia.	

Área de Integração
Agricultura Geral: Princípios de gestão ambiental.
Bibliografia Básica
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia.** Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F**. Biologia**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
Bibliografia Complementar
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. **Os invertebrados**: uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
A Revolução Industrial e a construção do modo de vida moderno; Revoluções burguesas; Independências no Continente americano; O período Joanino e o Império Brasileiro; Escravidão e abolição no Brasil Imperial; A Primeira República e a construção do Brasil nação; Imperialismo no século XIX, nacionalismo e as origens da Primeira Guerra Mundial; Período entreguerras; Segunda Guerra Mundial; Desenvolvimento econômico do Brasil contemporâneo: proeminência do setor agroexportador e iniciativas industrializadoras; A Era Vargas; Guerra Fria; República populista; Ditadura militar; Nova República; Globalização.	
Ênfase Tecnológica	
A Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.	
Área de Integração	
Filosofia: Cultura e humanização.	
Bibliografia Básica	
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2012. FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz; CAMPOS, Helena Guimarães. **Estudos de História**. São Paulo: FTD, 2012. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo**. História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. 14 ª ed. São Paulo: USP, 2012. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil**. Uma Interpretação. 3 ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente**. Porto Alegre: PUCRS, 2012.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
A estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. Urbanização e redes urbanas. Os processos de industrialização. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.	
Ênfase Tecnológica	
A estrutura regional brasileira. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.	
Área de Integração	
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.	
Bibliografia Básica	
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões:** estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2009. VESENTINI, José Willian. **Geografia: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil**. São Paulo. Ática, 2005.
GARCIA, Helio Carlos. **Geografia:** de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005.
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Introdução ao pensamento filosófico: o pensamento por conceitos, atitude crítica, atitude reflexiva, senso comum e conhecimento filosófico. Introdução à história da filosofia: Características do pensamento antigo; características do pensamento moderno. Filosofia Prática: contextualização do conceito de ética; modelos de reflexão ética: virtude, felicidade, liberdade, dever, ação comunicativa e cuidado.	
Ênfase Tecnológica	
Ética profissional. Política: relações de poder.	
Área de Integração	
Sociologia: Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas; Produção Artesanal; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**. Campinas: Cortez, 2000. BRYM, Robert J. (Orgs.) **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Ed. Thompson, São Paulo – SP, 2006. CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede.** 5ª ed., v.1, São Paulo: Paz e Terra, 2001.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, Cristina. Sociologia: **Introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. DIMENSTEIN, Gilberto (et alli). **Dez Lições de Sociologia**. São Paulo: FTD, 2008. FLEURY, M. T. **Gerenciando a diversidade cultural**: experiências de empresas brasileiras. In. Revista de administração de empresas. Vol. 40 nº 3 Jul/Set 2000.	

Componente Curricular: Zootecnia I	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biosseguridade. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.	
Ênfase Tecnológica	
Avicultura, suinocultura e criações alternativas.	
Área de Integração	
Biologia: reino Animallia. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Sociologia: Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas.	
Bibliografia Básica	
COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. **Apicultura:** manejo e produtos. 3 ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006. MENDES, Ariel Antonio; NÄÄS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. **Produção de frangos de corte**. 1a Edição. Campinas: FACTA, 2004. SOBESTIANSKY, Jurij; WENTZ, Ivo; SILVEIRA, Paulo Roberto S da. **Suinocultura Intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. 1 ª Edição. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSa, 1998.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva**. Manual prático de criação de abelhas**. 1 ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. MEYER, Helmut. **Alimentação de cavalos**. 2 ª Edição. São Paulo: Livraria Varela, 1995. TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro**. Piscicultura ao alcance de todos**. 2 ª Edição. São Paulo: Nobel, 1991.	

Componente Curricular: Agricultura I	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de	

hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento, instalação e conservação de hortas, parques e jardins. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Plasticultura e hidroponia. Tendências do mercado paisagista.
Ênfase Tecnológica
Olericultura, paisagismo e jardinagem.
Área de Integração
Sociologia: Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil).
Bibliografia Básica
BARBOSA, A.C.S. **Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais**. São Paulo, 1989. FILGUEIRA, F.A.R. Novo **Manual de olericultura**: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. FRANCISCO NETO, J. **Manual de horticultura ecológica**: Autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.
Bibliografia Complementar
CHITARRA, M.I.F. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. FONTES, P.C.R. **Olericultura**: Teoria e prática. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. KÄMPF, A.N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

Componente Curricular: Infraestrutura I	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Mecânica de motores, tratores e colhedoras agrícolas. Manutenção de máquinas agrícolas. Regulagem de tratores e implementos agrícolas. Dimensionamento de uso e custos de operação. Máquinas estacionárias para pós-colheita. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas. Noções de segurança e equipamentos de proteção.	
Ênfase Tecnológica	
Máquinas agrícolas.	
Área de Integração	
Agricultura I: Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Sociologia: Pluriatividade; Cadeias Produtivas; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário. Zootecnia I: Edificações e equipamentos. Biosseguridade. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.	
Bibliografia Básica	
MIALHE, L.G., **Máquinas Agrícolas para Plantio**. Ed. Millennium; 2012. RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C., **Máquinas Agrícolas**: Noções Básicas, V.1, 1ªed., Piracicaba: ESALQ/USP, 2010. BALASTREIRE, L.A**., Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manoele, 2005.	
Bibliografia Complementar	
RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C., **Manual prático do agricultor**: máquinas agrícolas, V.1., 1ªed., Piracicaba: ESALQ/USP, 2005. SILVEIRA G**., Máquinas para colheita e transporte**. Ed. Aprenda fácil, 2001. SILVEIRA G. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Ed. Aprenda fácil, 2001.	

Componente Curricular: Solos	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.	
Ênfase Tecnológica	
Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.	
Área de Integração	
Química: cinética química, equilíbrio químico. Biologia: histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.	

Agricultura I: Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.
Bibliografia Básica
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. 10 ª ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2004. MEURER, Egon José**. Fundamentos de Química do Solo**. 5 ª Ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2012. WHITE, Robert. **Princípios e práticas da ciência do solo**: o solo como um recurso natural. 4 ª Ed. São Paulo. Ed. Andrei, 2009.
Bibliografia Complementar
DE SOUZA, Caetano Marciano; PIRES, Fábio Ribeiro; PARTELLI, Fábio Luiz; DE ASSIS, Renato Lara. **Adubação Verde e Rotação de Culturas.** 1 ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2012. PRUSKI, Fernando Falco. **Conservação de solo e água**. Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2 ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2011. STRECK, Edemar Valdir; KAMPF, Nestor; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; KLAMT, Egon; NASCIMENTO, Paulo Cesar; SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; PINTO, Luiz Fernando Spinelli. **Solos do Rio Grande do Sul**. 2 ª Ed. Porto Alegre. Ed. EMATER-RS/UFRGS, 2006.

Componente Curricular: Forragicultura	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Interrelação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.	
Ênfase Tecnológica	
Manejo das pastagens	
Área de Integração	
Biologia: Reino Plantae. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I: Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.	
Bibliografia Básica	
BUNGENSTAB, Davi José. **Sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta**: a produção sustentável. 2 ª Edição. Brasília: EMBRAPA, 2012. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; SILVA, Sila Carneiro da; FARIA, Vidal Pedroso de. **Planejamento de Sistemas de Produção em Pastagens.** Anais do 18 ª SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Editado por Aristeu Mendes Peixoto et al. Piracicaba: FEALQ, 2001. SILVA, Sila Carneiro da.; NASCIMENTO JÚNIOR, Domício; EUCLIDES, Valéria Batista Pacheco. **Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo.** 1 ª Edição. Viçosa: SUPREMA, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. **Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas**. 1 ª Edição. São Paulo: Nobel, 2009. FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaína Azevedo. Plantas Forrageiras. 1 ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. SORATTO, Rogério Peres; ROSOLEM, Ciro Antonio; CRUSCIAL, Carlos Alexandre Costa. **Integração Lavoura-Pecuária Floresta**: alguns exemplos no Brasil Central. 1 ª Edição. Botucatu: Editora FEPAF, 2011.	

3º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise,	

interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.
Ênfase Tecnológica
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor e relatório)
Área de Integração
Zootecnia I: edificações e equipamentos
Bibliografia Básica
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N**. Literatura brasileira**: tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley**. Gramática do português contemporâneo**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43ª. Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua portuguesa**. São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005. KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia.	
Ênfase Tecnológica	
Participação e organização de comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer	
Área de Integração	
Matemática: estatística. Biologia: anatomia e fisiologia humana. Filosofia: contribuições e limites do saber científico	
Bibliografia Básica	
SABA, Fabio. **Mexa-se**: atividade física, saúde e bem-estar. 3 ª ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. **Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento**: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2 ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense**: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.	
Bibliografia Complementar	
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola:** uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação:** intensidade total: you are not a number! 2 ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training:** exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.	
Ênfase Tecnológica	

Estatística.
Área de Integração
Zootecnia II: Planejamento e execução da Colheita e Pós-Colheita.
Bibliografia Básica
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações**. Vol único, Editora Ática, 2011. PAIVA, Manoel. **Matemática:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio. Vol. 3. Editora Saraiva. 2010
Bibliografia Complementar
BEZERRA, Manuel Jairo**. Matemática para o Ensino Médio**. Vol. Único, Scipione, 2004. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. **Matemática para o ensino médio:** volume único. São Paulo: Ática, 2006. PAIVA, Manoel. **Matemática:** Paiva. Vol. 3. Editora Moderna, 2010.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Introdução à Química Orgânica. Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria. Reações Orgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas e Funções Orgânicas Halogenadas.	
Área de Integração	
Física: Ótica	
Bibliografia Básica	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard**. Química**, 7 ª ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**, 4 ª ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia**, Química na Abordagem do Cotidiano**, 4 ª ed., Vol. Único, Moderna, 2012.	
Bibliografia Complementar	
SARDELLA, Antônio, **Química - Série Novo Ensino Médio** - Vol. Único, Editora Ática, 2005. MOL, Gerson de Souza, **Química e Sociedade** – Vol. Único - Ensino Médio – Integrado, Editora: Nova Geração, 2008. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F**., Planeta Química**, Vol. Único, Editora Ática, 2008.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo e Fundamentos de Física Moderna.	
Ênfase Tecnológica	
Eletromagnetismo.	
Área de Integração	
Português: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Geometria analítica	
Bibliografia Básica	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. **Curso de Física**. V3. 6 ª ed. São Paulo: Scipione, 2006. BONJORNO, José Roberto et al. **Física Fundamental – Novo: volume único.** São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. **Física**. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. **Física completa**. 2 ª ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. **Física Moderna.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Física.** São Paulo: Atual, 2007.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas e biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, vari-	

abilidade genética, especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidade e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.
Ênfase Tecnológica
Genética, evolução biológica e Ecologia.
Área de Integração
Zootecnia II: Genética e evolução. Agricultura II: Genética e evolução. Agricultura III: Evolução.
Bibliografia Básica
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R**. Biologia**. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F**. Biologia.** Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia.** Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007
Bibliografia Complementar
GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à genética**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B**. Genética na Agropecuária**. 7 ª ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução - uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Componente Curricular: Extensão Rural	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção. Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência. Técnica e Extensão Rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes. Principais formas cooperativas e associativas. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Comunicação Rural (Conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância. Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais).	
Ênfase Tecnológica	
Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural;	
Área de Integração	
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário	
Bibliografia Básica	
BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. **A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural.** 2v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação Rural?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. COSTA, Cristina**. Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ABDALLA, M. O **Princípio da cooperação**: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. **A Agricultura Familiar no Brasil**: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. BROSE, M. (Org.) **Participação na Extensão Rural:** experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.	

Componente Curricular: Zootecnia II	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biosseguridade. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.	
Ênfase Tecnológica	
Bovinocultura de corte e de leite e ovinocultura.	
Área de Integração	
Biologia: Reinos biológicos. Matemática: Funções.	

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Língua Inglesa: vocabulário. História: contextualização geohistórica.
Bibliografia Básica
PIRES, Alexandre Vaz**. Bovinocultura de corte.** Volume II. 1 ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2010. ROCHA, Hélio Carlos; DICKEL, Elci Lotar; MESSINA, Sergio Aladin. P**rodução de cordeiro de corte em sistema de consorciação.** 2 ª Edição. Passo Fundo: Editora da UPF, 2007. SILVA, Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos**. Raças de gado leiteiro**. 1 ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
Bibliografia Complementar
NEIVA, Rogério Santoro. **Produção de bovinos leiteiros**. 2 ª Edição. Lavras: UFV, 2000. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados** BR - Corte. 2 ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos**. 1 ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000.

Componente Curricular: Agricultura II	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.	
Ênfase Tecnológica	
Espécies anuais de verão e de inverno.	
Área de Integração	
Biologia: evolução. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica	
Bibliografia Básica	
GONÇALVES, E; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal** – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ª ed. Ed. Plantarum, 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. **Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/ relações hídricas/ nutrição mineral**. 3 ª ed. Ed. UFV., 2009. MENDONÇA, F. **Climatologia -** Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BERGAMIN FILHO, A.; et al. **Manual de Fitopatologia.** Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4 ª ed. São Paulo: Ceres, 2005. GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. Fealq, 2002. LORENZI, H**. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas**: Plantio Direto e Convencional, 6 ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006.	

Componente Curricular: Agricultura III	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes. Sistemas agroflorestais.	
Ênfase Tecnológica	
Fruticultura e silvicultura.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Biologia: evolução. Língua Inglesa: vocabulário. História: contextualização geohistórica.	

Bibliografia Básica
FACHINELLO, José Carlos et. al. **Propagação de plantas frutíferas de Clima** Temperado, 2ª ed., Pelotas, UFPEL, 1995. GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. MANICA, Ivo. **Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados** - Porto Alegre: RIGEL, 1993.
Bibliografia Complementar
LORENZI, Harri et. al. **Árvores Exóticas no Brasil:** madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.

Componente Curricular: Infraestrutura II	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.	
Ênfase Tecnológica	
Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.	
Área de Integração	
Matemática: geometria plana e espacial. Biologia: evolução. Física: oscilações. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.	
Bibliografia Básica	
BERNARDO, S.; et al. **Manual de Irrigação**. 8ªed. Viçosa: UFV, 2008. BORGES, A.C. **Exercícios de topografia.** 3 ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. BUENO, C.F.H. **Tecnologia de materiais de construção**. Viçosa, MG: UFV., 2002.	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO NETO, J. M**. Manual de hidráulica**. 8 ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998. BORGES, A. De C. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo: Blucher, 2010. PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Ed. Nobel, 1999.	

Componente Curricular: Gestão, Economia e Projetos	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.	
Ênfase Tecnológica	
Administração rural e economia. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de gêneros discursivos. Matemática: estatística. História: Segunda Guerra Mundial; Geografia: Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. Sociologia: Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Infraestrutura II: Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, J. G. **Introdução à Administração Rural**. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996. NORONHA, J. F. **Projetos Agropecuários:** Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia:** micro e macro. 5 ª ed. São Paulo: Atlas, 2011	

Bibliografia Complementar
ABARGE. Alessandro Porporatti. **Economia Rural:** conceitos e aplicações. Chapecó: Argos, 2003. HOFFMANN, R. et al. **Administração da Empresa Agrícola**. São Paulo, Pioneira, 1987. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 3 ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Fundamentos de tecnologia de alimentos. Microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos. Embalagens para alimentos. Tecnologia dos produtos de origem animal: leites e carnes. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas, hortaliças e cereais. Higiene e boas práticas de fabricação.	
Ênfase Tecnológica	
Tecnologia dos Produtos de origem animal e vegetal.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário Geografia e História: contextualização geohistorica.	
Bibliografia Básica	
GAVA, A. T.; da SILVA, C. A.; FRIAS, J. R. G**. Tecnologia de Alimentos Princípios e Aplicações**. São Paulo, 2009. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri. MANOLE, 2006. ORDOÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos - Componentes dos Alimentos e Processos.** Porto Alegre. ARTMED, Vol. 2, 2005.	
Bibliografia Complementar	
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005. GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S., **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 4 ª ed. Barueri: Manole, 2011. LIMA, U. A. **Agroindustrialização de frutas**, 2 ª ed, Piracicaba. FEALQ. 2008.	

4.12.2. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada, as disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matricula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar Campus Júlio de Castilhos, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos, bem como a oferta da Língua Espanhola. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 horas
Ementa

Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA. E. C.; DUARTE, P.M. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**. Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. **Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. **Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica,1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. D**icionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Camila Coletto	Administração	Mestrado em Administração
2	Paula Machado de Mattos	Agronomia	Doutorado em Engenharia Agrícola
3	Carla Medianeira Bertagnolli	Agronomia	Doutorado em Ciências Tecnologia de Sementes
4	Osmar Henrique de Castro Pias	Agronomia	Doutorado em Ciência dos Solos
5	Leandro Oliveira da Costa	Agronomia	Doutorado em Agronomia
6	Jovani Luzza	Agronomia	Mestrado em Agronomia-Fitotecnia
7	Juliano Perlin Ramos	Agronomia	Doutorado em Agronomia
8	Michele Moraes Lopes	Arte	Especialização em Metodologia de Arte
9	Anderson Saldanha Bueno	Biologia	Mestrado em Biologia (Ecologia)
10	Josiana Scherer Bassan	Biologia	Mestrado em Ciências
11	Sofia Aumond Kuhn	Biologia	Doutorado em Biologia
12	Juliana Mezomo Cantarelli	Ciências Sociais	Mestrado em Educação
13	Paulino Varela Tavares	Economia	Doutorado em Economia
14	Carlos Roberto Pereira da Costa	Educação Física	Especialização em Gestão Escolar
15	Juliano de Melo Rosa	Educação Física	Doutorado em Educação
16	Ricardo Luis Schons	Engenharia Agrícola	Doutorado em Engenharia Agrícola
17	Norberto Bolzan	Engenharia Agronômica	Doutorado em Engenharia Civil
18	Jorge Alex Willes	Engenharia Agronômica	Doutorado em Engenharia Agrícola
19	Claúdio Luiz Hernandes	Física	Mestre em Educação
20	Daniela Schittler	Física	Doutorado em Física
21	Paulo Ricardo Machado Weissbach	Geografia	Doutorado em Geografia
22	Aristeu Castilhos da Rocha	História	Doutorado em História
23	Ênio Grigio	História	Doutorado em História
24	Leonardo Gabriel Cassani Aramburu	Informática	Mestrado em Sistemas e Processos Industriais
25	Luciana Lourega	Informática	Mestrado em Informática
26	Maria Angélica Figueiredo	Informática	Doutorado em Engenharia da Produção
27	Mariane Frigo Denardin	Letras	Mestrado em Letras
28	Janaína da Silva Sá	Letras	Doutorado em Literatura
29	Rosangela Segala de Souza	Letras	Mestrado em Letras
30	Sandra Maria do Nascimento de	Letras	Doutorado em Letras

	Oliveira		
31	Rosane do Amaral Peixoto	Letras – Português/ Espanhol	Especialização em Ensino de Língua e Literatura da Língua Espanhola
32	Carla Cristiane Fonseca Barbosa	Letras: Português e Espanhol	Mestrado em Leitura e Cognição
33	Lucinara Bastiani Correa	Libras	Especialização em Supervisão Escolar
34	Lorens Estevan Buriol Sigueñas	Matemática	Mestrado em Matemática
35	Tanisia Foletto	Matemática	Doutora em Engenharia de Automação e Sistemas
36	Mara Rubia Couto	Matemática	Doutorado em Agronomia
37	Luciane Missio	Matemática	Doutorado em Matemática
38	Elisângela Fouchy Schons	Matemática	Mestrado em Matemática
39	Paulo Isaias Rossato Muraro	Química	Doutor em Química
40	Joselito Trevisan	Química	Doutor em Química
41	Berilo de Souza Brum Junior	Zootecnia	Doutorado em Zootecnia
42	Duílio Guerra Bandinelli	Zootecnia	Doutorado em Zootecnia
43	Luiz Antero de Oliveira Peixoto	Zootecnia	Doutorado em Produção Animal
44	Luiz Giovani de Pellegrini	Zootecnia	Doutorado em Agronomia
45	Rui de Castro Pilar	Zootecnia	Doutorado em Zootecnia

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenado do Curso Técnico em Agropecuária Integrado faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Júlio de Castilhos conta com: Bibliotecária, Auxiliares de Biblioteca, Assistentes de Alunos, Técnicos em assuntos Educacionais, Assistente Social, Psicólogos, Técnico em Enfermagem, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnicos em Agropecuária, Técnico em Tecnologia da Informação, Técnico em Laboratório – Área, Pedagogo, Auditor, Administrador, Nutricionista, Engenheiro Civil, Engenheiro – Área, Médico, Dentista e Assistentes em Administração.

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Júlio de Castilhos oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários. A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. O sistema Pergamum possibilita a renovação e auxilia o usuário na realização de buscas de materiais no acervo da biblioteca. A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página. Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 9208 títulos e 37724 exemplares. Conta, ainda, com 16 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários.

A Biblioteca opera com o Sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, este sistema contempla as principais funções do setor, ou seja, funciona de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão de informação, melhorando a rotina diária dos usuários da biblioteca. O Sistema Pergamum possui mecanismos de buscas ao catálogo Institucional, com isto, o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente. Além do serviço de busca, o usuário pode renovar e reservar o título desejado.

A Biblioteca oferece serviço de empréstimo domiciliar, renovação e reserva de material, consulta informatizada a base de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página.

Atualmente a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2032 títulos e 10425 exemplares. O setor dispõe aos seus usuários, assinaturas de periódicos em torno de 15 títulos e 179 exemplares. Conta ainda, com 16 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, salas de estudos, individual ou em grupo, mesa de estudos, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Ensino

Descrição	Quantidade
Salas de aula com média de 40 carteiras, ar condicionado e projetor de multimídia instalados.	20
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala com serviço de Xerox terceirizado	1
Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	1
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especais	2
Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	**Quantidade**
Laboratório de beneficiamento de grãos: possui área de 72 m², capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: máquina classificadora de cereais; elevador de caçambas; silo para a armazenagem de grãos; provador de arroz; determinador de umidade; balança de precisão; termohigrometro; 16 jogos de peneiras para classificação de grãos; alcatres para cortar soja.	1
Laboratório de solos: Possui área de 58 m² com bancadas laterais, capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: penetrômetro, mesa de tensão, phmetro de bancada, balanças de precisão, estufa para secagem, refrigerador, infiltrômetro de anéis, cilindros para coleta de amostras de solo, vidrarias, pás, trados, mesas, cadeiras, armários.	1
Laboratório didático área de cultivo de grãos: Consta de uma área de 3 ha, onde são realizadas aulas práticas, demonstrações, instalados estudos que são desenvolvidos junto aos alunos durante o curso e atividades de pesquisa. Possui um técnico de apoio disponível e funcionários terceirizados. Os principais equipamentos são: três tratores, semeadora adubadora, pulverizador, carretão, escarificador, arado de discos, grade de discos, ensiladeira, roçadeira.	1
Laboratório didático de Sementes: O Laboratório de Análise de Sementes possui 60,84 m^2 de área construída onde se encontram os equipamentos para as aulas práticas.	1
Laboratório Avicultura: possui um galpão para 200 frangos de corte e sala de ovos e 9 baias externas para poedeiras com capacidade para 20 galinhas em cada.	1
Laboratório Cunicultura: possui um galpão com 3 salas de 20m² cada, sendo uma de reprodução, uma de crescimento e uma para estocagem de ração e equipamentos. Tem	1

capacidade de alojamento de 27 reprodutrizes e suas crias.	
Laboratório Suinocultura: conta galpão de ciclo completo com capacidade para 9 matrizes, 1 reprodutor e suas crias.	1
Laboratório Ovinocultura: possui centro de manejo completo, confinamento, 1,5ha de campo e rebanho de 15 matrizes, 1 reprodutor e suas crias.	1
Laboratório Bovinocultura de leite: conta com uma área de 2ha, sala de ordenha e 4 vacas.	1
Laboratório Bovinocultura de corte: possui 11 ha com 10 vacas de corte, mangueira completa e confinamento.	1
Laboratório de Informática: sala com 36 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de projetor multimídia.	1
Laboratório de Física: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Química: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos: Laboratório com ar condicionado, bancadas, equipamentos e utensílios para aulas práticas.	1
Laboratório de Bromatologia: Laboratório com ar condicionado, bancadas, equipamentos e utensílios para aulas práticas.	1
Laboratório de Análise Sensorial: Laboratório com seis cabines para julgamento de amostras e realização de análise sensorial de alimentos	1
Planta piloto de carnes e derivados: com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Planta piloto de leite e derivados: com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Planta piloto de frutas e hortaliças: com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Planta piloto de panificação: com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Campo de futebol e quadra de vôlei	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação	1
Saguão com 115,00 m², fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	**Quantidade**
Sala de coordenação: área de 25 m^2. Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Gabinetes para professores Área Técnica: área de 16 m^2, cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	1
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar condicionado.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos.	1
Sala para os registros acadêmicos	1

6.6. Áreas de apoio

Áreas de atendimento	

Descrição	Quantidade
Setor de máquinas agrícolas: equipado com 3 tratores, um pulverizador de barras, uma semeadora para cultivos de inverno e verão, 1 distribuidor centrífugo, 2 carretões, um arado de discos, um escarificador, uma grade de discos, uma enxada rotativa.	1
Setor de Olericultura, paisagismo e floricultura: dispõe de 0,5 ha de área, com 4 estufas para cultivo em ambiente protegido.	1
Setor de Fruticultura e Silvicultura: possui uma área de 1,5 ha com 1 estufas para cultivo em ambiente protegido.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB n° 9.394/96 – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: 2012.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. **Parecer CNE/CEB 39/2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução 03/2018** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. IF Farroupilha. **Resolução CONSUP n° 28/2019** - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução n° 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução n°032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução n° 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução n° 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no Câmpus Alegrete.

- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

- Curso Técnico em Alimentos, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 037/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA, aprovado pela Res. nº 015/2006, de 21 de dezembro de 2006, constante na Ata nº 28 de 2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Secretariado, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, aprovado pela Resolução Nº 006/2006, de 29 de setembro de 2006, constante na Ata nº 25/2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso de Licenciatura em Matemática – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Matemática, aprovado pela Resolução 022/2008, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de São Vicente do Sul, que continuou a

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Administração, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Administração, Integrado, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aprovado pela Resolução nº 043 de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Alimentos, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado, aprovado pela Resolução nº 044, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, aprovado pela Resolução nº 042, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

- Curso Superior de Tecnologia de Alimentos – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 045, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agricultura, Subsequente – Câmpus São Vicente do Sul

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, aprovado pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000, Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, para o Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Bento Alvenir Dornelles de Lima

7

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

Jaubert de Castro Menchik

Antônio Cândido Silva da Silva

Maidi Jähn Karnikowski

Gabriel Adolfo Garcia

Tainan Massotti de Lima

Jovani Patias

Débora Letícia de Andrade

Rodrigo de Siqueira Martins

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid N/C

Liege Camargo da Costa

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C

Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze N/C

Delcimar Gonçalves Borim N/C

Gisela Pereira Alves N/C

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 127/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Júlio de Castilho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária
Forma: Integrado
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Ato de Criação do curso: Curso criado e autorizado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 027, do Conselho Diretor de 18/12/2008. Aprovada a convalidação pela Resolução CONSUP nº 46, de 20 de junho de 2013.
Quantidade de Vagas: 60 vagas (30 por turma)
Turno de oferta: integral (manhã e tarde)
Regime Letivo: anual
Regime de Matrícula: por série
Carga horária total do curso: 3400 horas relógio.
Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio.
Carga horária de orientação para estágio: 20 horas relógio.
Tempo de duração do Curso: 3 anos.
Periodicidade de oferta: anual.
Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos - RS 527 – Estrada de Acesso Secundário Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, Caixa Postal 38, CEP 98130-000 – Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul/RS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado			
Ano	**Disciplinas**	**Períodos**	**CH (h/a)***
1° Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
	Agricultura Geral	3	120
	Subtotal de disciplinas no ano	32	1280
2° Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	2	80

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Solos	2	80
	Forragicultura	1	40
	Subtotal de disciplinas no ano	32	1280
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
	Subtotal de disciplinas no ano	32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Estágio curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			180
Orientação para Estágio (hora relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3400

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 092/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23239.000330/2017-63, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1° APROVAR, conforme disposto no Parecer n° 064/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, criado pela Resolução do Conselho Diretor nº 27/2008, de 18 de dezembro de 2008, convalidado pela Resolução CONSUP nº 046, de 20 de junho de 2013.

Art. 2° O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Alameda Santiago do Chile, 195, Nossa Sra. das Dores – CEP 97050-685 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9802/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

8.2. Regulamento

RESOLUÇÃO Nº 010/2016

Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de nível médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal Farroupilha. Revoga as Resoluções CONSUP nº 048/2010 e 059/2013 e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 002/2016, da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior, realizada em 30 de março de 2016, considerando o disposto no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

Considerando o disposto na Resolução CONSUP 102/2013 que define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha;

Considerando o disposto na Resolução CONSUP 013/2014 que define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores do Instituto Federal Farroupilha;

Considerando o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento da realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos e Superiores de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal Farroupilha, conforme segue:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Resolução Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal Farroupilha em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e demais disposições institucionais, revoga as Resoluções nº 48/2010 e 059/2013 do CONSUP e dá outras providências.

CAPÍTULO I

DAS FORMAS

Art. 2º O estágio profissional supervisionado é caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo do IF Farroupilha.

§ 1º O estágio profissional, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, deve ser incluído no Projeto Pedagógico de Curso - PPC como obrigatório ou não obrigatório, sendo realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, Partes Concedentes de Estágio, à luz da Lei nº 11.788/2008, Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação, Resoluções CONSUP nº102/2013 e nº13/2014, e demais disposições deste regulamento;

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, deverá observar obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP nº102/2013, se cursos Técnicos ou Resolução CONSUP nº13/2014, se cursos de graduação além das disposições deste regulamento, sendo requisito para a obtenção do diploma.

§ 3º O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser previsto em todos os Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação, é direito do estudante, e poderá ser realizado como atividade opcional.

§ 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou não, quando previsto nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Licenciaturas, terão, além das normas previstas nesta resolução, demais disposições a serem previstas no projeto pedagógico dos respectivos cursos.

§ 5º O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do artigo 3º da Lei 11788/2008.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA

Art. 3º Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o estudante deverá matricular-se no componente curricular e atender os critérios e requisitos exigidos no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º A carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como a avaliação do estágio, deve ser integralizada no prazo do período letivo da matricula.

§ 2º O estudante que não cumprir a carga horária e os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no ano/semestre da matrícula, será reprovado, devendo realizar nova matrícula no ano/semestre seguinte e concluir o estágio de acordo com o prazo de integralização do curso.

Art. 4º Para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório o estudante precisa estar matriculado e atender os critérios e requisitos exigidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º O período para a realização da matrícula no componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao Calendário Acadêmico Institucional ou edital específico, quando necessário.

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO

Art. 6º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, além do previsto no PPC e nas Resoluções CONSUP nº102/2013 ou Resoluções CONSUP nº 13/2014, será precedida das seguintes formalizações legais:

I. celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;
II. celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Parte Concedente e o Estudante;
III. elaboração do Plano de Atividades de Estágio.

§ 1º As formalizações previstas no *caput* serão providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* e Pró-Reitoria de Extensão.

§ 2º O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

§ 3º Nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Convênio e/ou de Compromisso de Estágio próprios, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão, e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

Art. 7º Aos documentos definidos no artigo 6º deverão ser acrescidos no processo de realização do estágio junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio:

a) Relatório Periódico de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
b) Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
c) Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado, quando for o caso;
d) Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Parágrafo único. É responsabilidade do estudante realizar a matrícula e solicitar a documentação necessária junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, antes do início do estágio.

Seção I

Das partes Concedentes

Art. 8º Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

I. pessoas jurídicas de direito privado;
II. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados e dos Municípios;
III. profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 9º A forma de credenciamento de produtores rurais e afins, que não se enquadram nas hipóteses previstas no artigo 8º deste regulamento, visando propiciar oportunidades de estágio em suas propriedades, será regrada por Instrução Normativa.

Art. 10º O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado, autônomo ou empresário devidamente registrado, poderá valer-se de tais atividades, a partir da celebração do termo de compromisso, para efeitos de realização de seu Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que elas atendam aos requisitos definidos no Projeto Pedagógico de Curso, nas Resoluções CONSUP nº102/2013 ou nº 13/2014 e desde que possa ser atendida a exigência do Supervisor de Estágio, conforme disposto no artigo 22 e no inciso III do artigo 31, desta resolução.
Parágrafo único. A realização do estágio nos ambientes definidos no *caput* deste artigo deverá ser requerida à Coordenação do Curso, acompanhado dos seguintes documentos:

I. se empregado, cópia da parte da Carteira de Trabalho em que esteja configurado o vínculo empregatício e descrição, por parte da chefia imediata, das atividades desenvolvidas;
II. se autônomo, comprovante do registro na Prefeitura Municipal, comprovante de recolhimento do Imposto Sobre Serviços (ISS) correspondente ao mês da entrada do requerimento, carnê de contribuição ao INSS e descrição das atividades que executa;
III. se empresário, cópia do Contrato Social da Empresa e descrição das atividades que executa.

Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no exterior, desde que obedecida a Lei de Estágios, o disposto no artigo 22, caput e § 1º, deste regulamento, no que se refere ao acompanhamento efetivo pelo professor orientador, o regulamento institucional sobre mobilidade acadêmica, demais disposições legais específicas e que o Termo de Compromisso ou Convênio seja firmado, também, no idioma do país de realização do estágio.

§ 1º A documentação necessária para a realização do Estágio Curricular no exterior deverá ser previamente encaminhada à Pró-Reitoria de Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica.

§ 2º Os custos com viagens e tradução de documentos para a realização do Estágio Curricular no exterior serão de responsabilidade do estudante, podendo ser custeado pela Instituição ou ambas as instituições envolvidas quando previsto por política institucional própria.

§ 3º No caso de estudantes menores de idade deverão ser observados o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente e demais procedimentos legais cabíveis, inclusive o acompanhamento de pais ou responsáveis, quando se fizer necessário.

Art. 12 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em mais de uma Parte Concedente, desde que atendido o disposto neste regulamento.

Art. 13 Não serão validadas como Estágio Curricular Supervisionado atividades de estágio que tenham sido iniciadas antes da assinatura do Termo de Compromisso.

Art. 14 A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do estudante respeitadas as condições previstas no Projeto Pedagógico do Curso e neste regulamento.

CAPÍTULO IV

DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 15 O tempo de duração e carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será definida no Projeto Pedagógico de Curso observadas as Resoluções CONSUP nº102/2013 ou nº 13/2014.

Parágrafo único. O período de realização do estágio na Parte Concedente deverá estar em conformidade com o previsto no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16 A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado em regime de escala, por exigência da Parte Concedente, só poderá ocorrer após o término da etapa escolar e se o estudante for maior de idade.

§ 2º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até quarenta horas semanais, desde que a alternância esteja prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º Estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos poderão realizar, no máximo, quatro horas diárias e vinte horas semanais de estágio;

§ 4º No Termo de Compromisso de Estágio deverá constar que nos períodos de avaliação final a carga horária do estágio deverá ser reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho do estudante, conforme previsto na Lei de Estágios.

Art. 17 Os estágios que apresentam duração prevista igual ou superior a um ano, deverão contemplar a existência de período de recesso, concedido preferencialmente junto com as férias escolares, de acordo com a legislação em vigor.

Parágrafo único. A cada período de doze meses o estagiário deverá ter um recesso de trinta dias, que poderá ser concedido em período contínuo ou fracionado, preferencialmente, durante o período de férias escolares e de forma proporcional em contratos com duração inferior a doze meses a ser estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 18 A duração do Estágio Curricular Supervisionado não poderá exceder vinte e quatro meses, na mesma parte concedente.

Parágrafo único. Os estudantes com necessidades especiais poderão ter ampliado o prazo de estágio previsto no *caput* do artigo, obedecido o prazo máximo para conclusão do curso.

CAPÍTULO V

DA BOLSA/AUXÍLIO E DO SEGURO

Art. 19 Para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio transporte pela Parte Concedente, que deverão constar no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 20 Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação é facultativa.

Art. 21 Durante a realização do estágio, o estudante deverá estar segurado contra acidentes pes-

soais.

§ 1º O Instituto Federal Farroupilha contratará os seguros definidos no *caput* para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º A parte Concedente contratará os seguros definidos no *caput* para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 22 O estagiário deverá ter o acompanhamento efetivo do Professor Orientador, designado pela Entidade Educacional, e do Supervisor designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

§ 1º A forma como se dará o acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador, bem como a carga horária de orientação será normatizada no Regulamento de Estágio do Curso, anexado ao Projeto Pedagógico.
§ 2º O acompanhamento efetivo não pressupõe a forma presencial de orientação e deverá atender às especificidades definidas no Projeto Pedagógico do Curso.
§ 3º O acompanhamento efetivo deverá ser comprovado com registro de data e hora de realização das orientações.
§ 4º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor poderão ser acumuladas pelo mesmo servidor.

Art. 23 O estudante deverá entregar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, após sua conclusão, assinado pelo Professor Orientador, à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

Art. 24 O Estágio será interrompido quando o estudante:

I. trancar a matrícula;
II. não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;
III. não atender às expectativas da Parte Concedente.
IV. não seguir as orientações do Professor Orientador.

Parágrafo Único - Em todas as situações referidas anteriormente, deverá ser encaminhado, pelo estudante, o Termo de Rescisão de Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Art. 25 O estagiário poderá ser desligado do Estágio Curricular Supervisionado antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

I. automaticamente ao término do estágio;

II. decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão, na entidade ou na instituição de ensino;

III. a qualquer tempo, no interesse da administração;

IV. pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias durante todo o período de estágio;

V. pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;

VI. por conduta incompatível com a exigida pela administração;

VII. a pedido do estagiário, com comunicação imediata, por escrito, à Parte Concedente do Estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional;

VIII. por iniciativa da Parte Concedente do Estágio, com comunicação imediata, por escrito, às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional, quando o estagiário deixar de cumprir alguma cláusula do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

IX. a pedido do Professor Orientador, com aprovação do colegiado do curso, mediante comunicação em, no máximo, 3 (três) dias úteis, por escrito, à Parte Concedente do Estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional;

TÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 26 Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

I. orientar Coordenadores de Curso/Eixo sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II. auxiliar os Coordenadores de Curso/Eixo na orientação dos estudante sobre os procedimentos para a realização do estágio;

III. identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV. divulgar oportunidades de Estágio;

V. auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de Estágio;

VI. providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;

VII. solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VIII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

IX. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório;

Art. 27 Compete à Coordenação do Curso/Eixo:

I. orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;
II. designar o professor orientador de estágio;
III. acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
IV. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;
V. organizar o calendário das Defesas de Estágios, quando previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
VI. encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com, no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso;
VII. encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
VIII. encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 28 Compete à Diretoria de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Curso/Eixo a concretização da dimensão pedagógica do estágio dos cursos técnicos e de graduação.

Art. 29 Compete à Diretoria Pesquisa, Extensão e Produção, acompanhar junto à Coordenação do Curso/Eixo a concretização da dimensão pedagógica do estágio dos cursos pós-graduação.

Art. 30 Compete aos agentes de integração, como auxiliares do processo de aperfeiçoamento do Estágio:

I. identificar oportunidades de estágio;
II. ajustar suas condições de realização;
III. fazer o acompanhamento administrativo;
IV. encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
V. cadastrar os estudantes.

Parágrafo único. É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração, pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

Art. 31 Compete à parte concedente:

I. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
II. indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio;

III. contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 32 Compete ao professor orientador:

I. auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
II. orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
III. acompanhar as atividades de estágio;
IV. avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;
V. participar da Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso;
VI. comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 33 Compete ao Estagiário:

I. encaminhar à Coordenação de Curso/Eixo a solicitação de Professor Orientador;
II. retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*;
III. entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
IV. elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor e do Orientador;
V. fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
VI. participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
VII. participar das reuniões de orientação do Estágio;
VIII. enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
IX. elaborar e entregar o Relatório de Estágio conforme normas estipulada pelo Projeto Pedagógico do Curso
X. submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso;
XI. comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio;

Art. 34 Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte Concedente:

I. prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
II. ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
III. cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
IV. respeitar os regulamentos e normas;
V. cumprir o horário estabelecido;
VI. não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
VII. participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
VIII. ser cordial no ambiente de estágio;
IX. responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
X. zelar pelos equipamentos e bens em geral;
XI. observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
XII. entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
XIII. enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

Art. 35 Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

I. acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
II. enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário.
III. enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio, para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*;
IV. por ocasião de desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso/Eixo autorizar ou não a realização do estágio.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36 As questões que envolvam deslocamento de servidores para orientação de estagiários serão dirimidas conjuntamente pelas Direções de Extensão, de Ensino e Direção Geral do *campus*;

Art. 37 O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso/Eixo, juntamente com as Direções de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus*, conforme o caso, de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

Art. 38 Revogam-se as Resoluções nº 48/2010 e 059/2013 do CONSUP.

Art. 39 As situações não previstas neste regulamento deverão ser resolvidas pelos Colegiados de Curso/Eixo sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus*, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.

Art. 40 O presente regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Superior sem efeitos retroativos aos estudantes que já se encontram regularmente matriculados e realizando estágios.